



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695
www://ppgasmuseu.etc.br
e-mail: ppgasmn@gmail.com

Curso: MNA-704/804 – Sociedades Camponesas (M e D) (AS)

Professora: Lygia Sigaud

Nº de Créditos: 03, 45 horas

Período: 2º Semestre de 1986

Horário: 4ª Feira, 14:00 às 17:00 horas

Local: Sala de Aula do PPGAS

Ementa

O curso tem por objetivo familiarizar o aluno com os conceitos básicos manipulados pelos cientistas sociais voltados para o estudo do campesinato, remetendo-o, sempre que possível, às tradições teóricas que lhes servem de suporte. Valendo-se de uma perspectiva comparativa, pretende fornecer o quadro de referência necessária à prática de investigação social.

1ª sessão: A Antropologia e o estudo do campesinato

Organização social do campesinato

2ª sessão: A comunidade e a aldeia camponesa I

REDFIELD, Robert – “The little community as a whole” in The Little Community and Culture. Chicago/London: Phoenix Books, 1965, pp. 1-16..

GALESKI, Boguslaw – “The village community”. in Basic Concepts of Rural Sociology. Manchester: Manchester University Press, 1972, cap. IV, pp. 76-99.

WOLF, E. – “Closed corporate peasant communities in Mesoamerica and Central Java” in POTTER et. al., Peasant society: a Reader, Boston, Little Brown, 1967, pp. 230-246.

GEERTZ, Clifford – “Form and variation in Balinese village structure”. in Potter et. al. Peasant Society: a Reader. op. cit., p.255-278.

3ª sessão: A comunidade e a aldeia camponesa II

CHAMPAGNE, Patrick – “La restructuration de l’espace villageois”, Actes de la Recherche, nº 3, março de 1975, pp. 43-67.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de – “Introdução”, “A definição dos bairros rurais” e “Novas definições e hipóteses”, in Bairros rurais paulistas, São Paulo, Duas Cidades, 1973, pp. 1-2; 3-9; 121-147.

SMITH, T. Lynn – “Padrões de povoamento” e “grupos locais”, in Brasil: povo e instituições, Rio de Janeiro, USAID, 1967, caps. XI e XVII, pp. 275-288 e 471-502

4ª sessão: Família e grupo doméstico

GOLDSCHIMIDT, Walter and KONKEL, Evelyn J. – “The structure of the peasant family”. in American Anthropologist, vol.73, nº7, Oct.1971, pp.1058-1076.

BOURDIEU, Pierre – Sociologie d’Algérie. Paris: PUF (Que Sais-Je 802), 1970, pp. 9-25.

THOMAS, W. and ZNANIECK, F. – “The Peasant Family” e “Marriage” in The Polish Peasant in Europe and America. New York: Octagon Books, 1974, vol. 1, pp. 87-128.

ARENSBERG, C. M. and S. T. KIMBALL – “The small farm family in Rural Ireland” in Anderson (ed.) Sociology of the family. Middlesex: Penguin Books, 1971, pp. 19-42.

SEGALEN, M. – “Couple, ménage, communauté”, Mari et femme dans la société paysanne, pp. 43-85.

Consulta: BRANDÃO, Carlos Rodrigues – “Parentes e parceiros (relações de produção e relações de parentesco entre camponeses de Goiás)”, in Almeida, Maria Sueli et. al., Colcha de retalhos. Estudos sobre família no Brasil, São Paulo, Brasiliense, 1982, pp. 91-136.

5ª sessão: Parentelas, compadrio e patronagem

CAMPBELL, J.K. – “The kindred in a Greek mountain community”. In: Pitt-Rivers, Mediterranean countrymen. Paris – La Haye, Mouton and Co., 1963, pp. 73-96.

ARANTES, Antonio Augusto – “Compadrio in Rural Brazil: structural analysis of a ritual institution” (ms), s/d.

FOSTER, George. “The dyadic contract: a model for the social structure of a Mexican peasant village”. in Potter et. al., Peasant Society: a Reader., op. cit., pp. 213-230.

SILVERMAN, Sydel – “The community-nation mediator in traditional Central Italy”. in Potter et. al., Peasant Society: a Reader. op. cit., pp.279-293.

Consulta: MINTZ, Sidney and WOLF, Eric. “An Analysis of Ritual Co-Parenthood”. in Potter et. al. Peasant Society: a Reader., op. cit., pp.174-196.

6ª sessão: Festas e rituais

CHAMPAGNE, Patrick – “La fête au village”. Actes de la Recherche, nº 17/18, novembro de 1977, pp. 73-84.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de – “A dana de São Gonçalo, fator de homogeneização social numa comunidade do interior da Bahia” in O campesinato brasileiro, Rio de Janeiro, Vozes, pp. 137-156.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues – “O ciclo de santos reis”, in Sacerdotes da viola, Rio de Janeiro, Vozes, 1981, pp. 19-55.

Economia camponesa

7ª sessão: As categorias da economia camponesa

FIRTH, Raymond – “Capital, saving and credit in peasant society: a viewpoint from economic anthropology”. in Firth and Yaney, B.S. (eds.) Capital, saving and credit in peasant society. Chicago: Aldine, 1964, pp. 15-34.

POLANYI, Karl – “The economy as an instituted process”. in Polanyi et al. (eds.). Trade and market in the early empires, New York: The Free Press, 1957, pp. 243-256.

BOHANNAN, Paul – “Land, tenure and land tenure”. in Biebuyck (ed.) African agrarian systems. London: Oxford University Press, 1963, pp.101-111.

ou

_____. “African’s land”. in Dalton (ed.) Tribal and peasant economics, New York: The Natural History Press, 1967, pp.51-60.

Consulta: BARLETT, Peggy – “Adaptative strategies in peasant agricultural production”, Annual review of anthropology, Sigel et. al. (eds.), Palo Alto, California, Annual Reviews Inc., 1980, vol. 9, pp. 545-605.

8ª sessão: O sistema econômico camponês

CHAYANOV, A.V. – “On the theory of non-capitalist economic systems”. In Thorner et. al., The Theory of Peasant Community, The American Economic Association., 1966, pp.1-28.

TEPICHT, Jersy – “La nature de l’economie paysanne”. in Marxisme et agriculture: le paysan polonaise. Paris: Armand Colin, 1973, pp.13-46.

9ª sessão: Trabalho familiar e cálculo econômico

GALESKI, Boguslaw – Basic concepts of rural sociology., Manchester: Manchester University Press, 1972, pp. 1-13 e 36-42.

GARCIA, Afrânio R. – “Trabalho familiar no roçado”, in Terra de Trabalho, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983, pp. 101-147.

HEREDIA, Beatriz M. A. – A morada da vida, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979, caps. III e IV.

10ª sessão: Troca, mercado, praça de mercado.

SAHLINS, Marshall. “On the sociology of primitive exchange”. in Banton (ed.) The relevance of models for social anthropology, ASA Monographs 1, London: Tavistock Publications, 1969, pp. 139-158.

BOHANNAN, P. and DALTON, G. “Introduction”. in Bohannan and Dalton (eds.) Markets in Africa, Anchor Books, 1965, pp. 1-32.

MINTZ, Sidney – “Men, women and trade”, Comparative studies in society and history, 13 (II), 1971.

PIAULT, Marc – “Cycles de marché et ‘espaces’ socio-politiques” in MEILLASSOUX, C. (ed.). The Development of Indigenous Trade and Market in West Africa. London: Oxford University Press, 1971, pp. 285-302.

GARCIA, Marie France – “Negócio e campesinato: uma estratégia de reprodução social”, Boletim do Museu Nacional, Rio de Janeiro, Nova Série, nº 45, nov. 1983.

Consulta: MINTZ, Sidney. “The employment of capital by market women in Haiti”. In Firth, R. and B. Yamey (eds.), Capital, Saving and Credit in Peasant Society. Chicago: Aldine Publishing Co. 1964, pp. 256-286.

11ª sessão: Reposição do patrimônio e reposição da condição camponesa

BOURDIEU, Pierre. “Célibat et condition paysanne”. in Études Rurales, nº5-6, avril-spt., 1962, pp. 32-109.

WOORTMANN, Ellen F. – “Parentesco e reprodução camponesa”, Comunicação apresentada no Seminário Família e Sociedade, ANPOCS, 1984 (ms).

Consulta: FRIEDL, Ernestine – “Dowry and inheritance in modern Greece”, in Potter et. al., Peasant society: a reader, op. cit., pp. 57-62.

12ª sessão: Cultura camponesa

REDFIELD, R – “The social organization of tradition. in Potter et. al. (ed.) Peasant society: A Reader., op. cit., pp. 25-44.

FOSTER, Georges – “Peasant society and the image of limited Good”. in Peasant society: A Reader. Potter et al. op. cit., pp. 300-321.

VELHO, Otávio – “Uma nota sobre o significado conceito da fronteira ou a imagem do bem ilimitado”, in Capitalismo autoritário e campesinato, São Paulo, Difel, 1976, pp. 94-106.

BOURDIEU, Pierre – “La société traditionnelle: attitudes à l’égard du temps et conduite économique”, Sociologie du travail, nº1, 1963, pp. 24-44.

_____. – “La maison Kabyle ou le monde renversé”, in Échanges et communications, melagens offerts à C. Lévi-Strauss à l’occasion de son 60º anniversaire, Paris, La Haye, Mouton, 1960, pp. 739-758.

Consulta MATTA, Roberto da – “Pedro Malasartes e os paradoxos da malandragem”, in _____. Carnavais, malandros e heróis, Rio de Janeiro, Zahar, 1979, cap. V, pp. 194-235.

ORTIZ, Sutti – “Reflections on the concept of ‘peasant culture’ and ‘peasant cognitive systems’”, in Shanin, Peasants and peasant societies, London, Penguin Books, 1971, pp. 322-226.

CHAMPAGNE, Patrick – “Le paysanne à la plage”, Actes de la Recherche nº 2, março de 1975, pp. 21-24.

Camponeses: Conceitos, imagens e identidade

13ª sessão: A definição problemática.

REDFIELD, Robert – The primitive world and its transformations. Middlesex: Penguin Books, 1968, pp. 38-63.

FOSTER, George. “What’s a peasant?”. in Potter et. al. Peasant Society: a Reader, op. cit., pp. 2-14.

SHANIN, Teodor – Peasantry as a political factor. in Shanin (ed.) Peasants and Peasant Societies, , Harmondsworth: Penguin Books, 1971, pp. 238-263.

Consulta DALTON, George – “Peasantries in anthropology and history”, Current anthropology, vol. 13, nº3-4, june-oct. 1972, pp. 385-415.

MINTZ, Sidney – “A note on the definition of Peasantries”, The Journal of Peasant Studies, vol.1, nº 1, outubro de 1973.

SHANIN, Teodor – “A definição de camponês: conceituações e desconceituações – o velho e o novo em uma discussão marxista”, Estudos CEBRAP nº26 (Trabalho e dominação), São Paulo, 1980, pp. 41-80.

SYLVERMAN, Sydel – “The peasant concept in anthropology”, The Journal of Peasant Studies, vol.7, nº 1, outubro de 1979.

14ª sessão: Das determinações sociais

BOURDIEU, Pierre – “Une classe objet”, Actes de la recherche en sciences sociales, nº 17/18, nov. 1977, pp. 2-5.

GRIGNON, Claude – “Le paysan inclassable”, Actes de la recherche en sciences sociales, nº 4, juillet 1975, pp. 82-87.

SIGAUD, Lygia – “A morte do caboclo: um exercício sobre sistemas classificatórios”, Boletim do Museu Nacional, Rio de Janeiro, Nova Série Antropologia, nº 30, dezembro de 1978.

SEYFERTH, Giralda – “Camponeses ou operários? O significado da categoria colono numa situação de mudança”, Revista do Museu Paulista, Universidade de São Paulo, Nova Série, vol. XXIX, 1983/84, pp. 73-96.

RIMBAUD, Placide – “Les agriculteurs polonais à la conquête de leur identité”, Actes de la recherche en sciences sociales, nº 41, fevrier 1982, pp. 47-79.

15ª sessão: Campesinato e política

SHANIN, Teodor – “Peasantry as a political factor”, in Shanin (ed.), Peasants and peasant society, op. cit., pp. 238-263.

- WOLF, Eric – “On peasant rebellions”, in Shanin (ed.), Peasants and peasant society, op. cit., pp. 453-483.
- MOORE, Barrington – “Peasants and revolution”, Social origins of dictatorship and democracy. Boston: Beacon Press, 1967, pp. 453-483.
- ALAVI, Hamza. “Paysans et révolution”. Les Temps Modernes, ano 28, nº306, jan. 1962, pp. 1026-1072.
- SCOTT, J. – “Everyday forms of peasant resistance”, The Journal of Peasant Studies, vol. 13, nº 2, jan. 1986, pp. 5-35.
- PALMEIRA, M. – “Desmobilização e conflito”, Revista de Cultura Contemporânea, nº 1, pp. 41-55, 1979.
- BAK, J. e BENECKE, G. (eds.), Religion and rural revolt, Manchester, Manchester University Press, 1984.